



VOZ DA FÁTIMA

**Ano Jubilar
do Centenário das Aparições**

*O meu Imaculado Coração será o teu refúgio
e o caminho que te conduzirá até Deus*



EDITORIAL

Alegria e Gratidão

Pe. Carlos Cabecinhas

No dia 13 de maio de 1917, por volta das 12 horas, na Cova da Iria, lugar onde agora se ergue o Santuário de Fátima, os três pequenos pastores Lúcia, Francisco e Jacinta viram Nossa Senhora. A mensagem que aquela “Senhora mais brilhante que o sol” lhes transmitiu, e que eles fielmente viveram e nos comunicaram, conserva hoje, cem anos depois, toda a sua atualidade. É porque reconhecemos este acontecimento como uma bênção, pela qual queremos dar graças a Deus, e como uma interpelação, que queremos acolher, que a celebração deste Centenário das Aparições é um momento tão significativo. A presença do Papa Francisco e a canonização dos Beatos Francisco e Jacinta vêm coroar esta singular celebração festiva.

A presença do Papa reforça e torna visível a comunhão eclesial, tão presente na mensagem de Fátima e que se exprime na união ao Pontífice romano e na oração por ele e pelas suas intenções. Por outro lado, essa presença reitera o reconhecimento eclesial da importância e da atualidade do acontecimento e mensagem de Fátima, bem como do seu valor universal. Só assim se compreende a presença, neste Santuário, de todos os Papas desde Paulo VI, com a compreensível exceção de João Paulo I, dado o seu curtíssimo pontificado. É igualmente significativo que o Papa Francisco tenha querido vir como peregrino, para rezar com os peregrinos, para os confirmar na fé, para com eles dar graças a Deus pelo dom que é Fátima, para chamar a atenção para os apelos da sua mensagem.

Na sua peregrinação, o Santo Padre oferece-nos o melhor presente que poderíamos esperar: a canonização dos dois mais jovens videntes de Fátima. As canonizações, enquanto reconhecimento oficial da Igreja da santidade de alguns dos seus membros, fazem-se habitualmente em Roma. Que esta canonização tenha lugar em Fátima torna-a, para nós, muito especial, antes de mais porque é neste lugar que estão os seus túmulos, é este Santuário que custodia as suas relíquias. Mas esta canonização, feita em Fátima, é significativa por outro motivo: porque significa o reconhecimento de Fátima como verdadeira “escola de santidade”.

Por tudo isto, à grande alegria pela canonização dos Beatos Francisco e Jacinta, junta-se uma profunda gratidão a Deus, que nos concede a graça destes dois novos santos, nossos intercessores junto de Deus e modelos de vida para todos os cristãos. Uma profunda gratidão, porque a canonização destes que são os mais jovens santos não mártires a serem canonizados abre uma nova página na história do reconhecimento eclesial da santidade dos seus membros, estendendo-se à infância.

A gratidão estende-se também ao Papa Francisco, que quis estar presente em Fátima, na celebração do Centenário das Aparições, e que tomou a decisão de fazer a canonização dos Beatos Francisco e Jacinta neste lugar abençoado por Deus.

São Francisco Marto e Santa Jacinta Marto, rogai por nós!

Bem-vindo, Papa Francisco



Francisco será o quarto Papa a visitar Fátima, fazendo-se peregrino com os peregrinos

Cátia Filipe

Primeira peregrinação internacional do Centenário é momento de celebração para a Igreja de todo o mundo

Por estes dias, Francisco pisará solo português pela primeira vez. O pretexto é a celebração do primeiro Centenário das Aparições de Fátima. O programa, oficializado no dia 20 de março pelo Vaticano, indica que o Papa sairá de Roma num voo da Alitalia, para aterrar na base aérea de Monte Real às 16h20 de 12 de maio.

Ainda em Monte Real, decorre a cerimónia de boas-vindas e, às 16h35, um encontro privado com o presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa.

Às 16h55, Francisco vai fazer uma visita à Capela do Ar, ainda dentro da base aérea, onde rezaram Paulo VI (1967) e João Paulo II (1991). A deslocação para o Estádio de Fátima será em helicóptero, e tem início previsto para as 17h15, com uma duração de 20 minutos, antecedendo a deslocação para o Santuário de Fátima, em viatura aberta, num percurso semelhante ao efetuado pelo Papa Bento XVI. Esperam-se milhares de peregrinos para saudar o Papa, ao longo do

caminho que trará o Papa Francisco pela estrada da Giesteira, estrada de Minde, Rotunda dos Pastorinhos e Avenida D. José Alves Correia, até ao Santuário de Fátima.

O primeiro momento da agenda do Papa no Santuário será a visita à Capelinha, onde Nossa Senhora há 100 anos apareceu a Lúcia, Francisco e Jacinta, os futuros dois santos mais jovens da Igreja, cuja cerimónia de canonização decorrerá na Cova da Iria, no dia imediatamente a seguir à chegada do Sumo Pontífice.

O santo padre, que se faz peregrino do Centenário, presidirá à bênção das velas e à meditação do Rosário na Capelinha, na noite do dia 12, pelas 21h30. Nessa altura, dirigirá uma saudação aos peregrinos.

O programa do dia 13 de maio começa às 9h10, com um encontro com o primeiro-ministro português, António Costa, na Casa de Nossa Senhora do Carmo. Pelas 9h40, o Papa vai fazer uma visita à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde estão sepultados os Pastorinhos de Fátima, que serão canonizados nesse dia, e aí fará uma oração em privado.

A Missa da Peregrinação Internacional Aniversária de maio acontecerá em seguida, e um dos momentos altos será aquele em que Francisco e Jacinta Marto serão proclamados Santos. A partir das 12h30 vai decorrer o almoço com os bispos de Portugal, na Casa de

Nossa Senhora do Carmo. A cerimónia de despedida está marcada para a base aérea de Monte Real, às 14h45, de onde parte o voo papal, num avião da TAP, às 15h, em direção ao aeroporto de Roma/Ciampino, com chegada prevista para as 19h05 locais.

Francisco será o quarto Papa a visitar a Cova da Iria, num contexto particularmente festivo: a celebração do Centenário e a canonização dos beatos Francisco e Jacinta Marto.

O reitor do Santuário convidou os peregrinos a estarem presentes na chegada, na tarde do dia 12 de maio, e na de 13 de maio, partida de Fátima, «num gesto de acolhimento festivo, no percurso entre o Estádio Municipal e o Santuário e entre este e a saída de Fátima, junto à rotunda norte».

«O Papa passará em veículo aberto, saudando todos aqueles que aí se reunirem para o acolher. Do mesmo modo, no início da tarde do dia 13, todos os que o desejarem terão oportunidade de se despedir do Papa, que atravessará em veículo aberto a Avenida D. José Alves Correia da Silva, do Santuário à rotunda norte», reiterou.

«Fátima é um lugar seguro. Hoje, a segurança está na ordem do dia, mas as várias entidades envolvidas na preparação da visita do Papa tudo estão a fazer para garantir a segurança dos que aqui estarão», concluiu o reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas.

Pensar Fátima – Leituras interdisciplinares



Ana Filipa Luís

Congresso Internacional do Centenário de Fátima está agendado para este ano

De 21 a 24 de junho, o Santuário de Fátima irá receber o Congresso Internacional do Centenário de Fátima, no ano em que se celebra o Centenário das Aparições de Nossa Senhora.

A celebração do centenário é ocasião para um olhar sobre a história do

acontecimento de Fátima e as suas implicações religiosas, sociais, culturais e artísticas.

Dedicado ao tema “Pensar Fátima – Leituras interdisciplinares”, o congresso conta com a colaboração da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, e propõe estudar Fátima a partir de diferentes prismas.

Um dos objetivos é desafiar investigadores de diferentes áreas do saber a pensar sobre o fenómeno e a mensagem de Fátima, através de uma reflexão aprofundada sobre as suas fontes, com os instrumentos próprios das diferentes disciplinas do saber.

Estarão em destaque sete áreas científicas: Fátima e as dinâmicas sociais; Fátima na perspetiva de fenomenologia religiosa; a história de Fátima; mariologia nas fontes escritas de Fátima; Fátima e as linguagens profética e apocalíptica; a espiritualidade e a teologia de Fátima; e a presença de Fátima ao longo de cem anos.

O Santuário de Fátima faz-se espaço privilegiado de estudos de fenómenos diversos, como a religiosidade popular, a peregrinação, as práticas votivas e outras temáticas particularmente pertinentes para as ciências sociais e comportamentais.

A comissão organizadora deste congresso é presidida pelo Professor João Duque, presidente do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa. A comissão científica é composta por 44 elementos, das mais diversas áreas do saber e de diferentes latitudes. As intervenções neste congresso irão dividir-se em conferências plenárias, temáticas e comunicações paralelas propostas por investigadores.

O congresso internacional Pensar Fátima – Leituras interdisciplinares irá decorrer no Centro Pastoral de Paulo VI, no Salão do Bom Pastor.

“Senhora do Rosário, mais brilhante que o Sol”, é o mote da Peregrinação das Crianças



Ana Filipa Luís

Peregrinação é uma das mais importantes do Santuário de Fátima

Nos dias 9 e 10 de junho, o Santuário de Fátima irá acolher a 39.ª Peregrinação das Crianças, que tem como tema “Senhora do Rosário, mais brilhante que o Sol”, e que será presidida pelo Bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto.

O lema deste ano tem como acontecimento de referência a Aparição de Nossa

Senhora do Rosário de Fátima a 13 de outubro de 1917, celebrando assim o Milagre do Sol.

«Nesta aparição, Nossa Senhora apresenta-se como a Senhora do Rosário; pede que continuem a rezar o terço e que não ofendam mais a Deus, Nosso Senhor, que já está muito ofendido. Depois, abrindo as mãos, fê-las refletir no Sol; e, enquanto se elevava, a sua própria luz continuava a projetar-se no Sol», refere a organização, no enquadramento que faz da escolha do tema desta peregrinação, uma das maiores e mais importantes que se realizam na Cova da Iria.

A habitual campanha do mês de maio, preparatória da peregrinação, lança o desafio aos jovens de «acolher e transmitir a luz de Deus, que Nossa Senhora nos trouxe quando veio a Fátima».

Os jovens são desafiados a rezar, a iluminar a vida de alguém com um gesto simples, como um sorriso, a lembrar-se de pessoas que são portadoras da luz, a descobrir mais sobre a vida dos pastorinhos e como eles podem ser a luz. Ao longo de cada semana, as crianças devem construir o seu sol, cujos raios são os desafios alcançados. Estes registos deverão ser colocados posteriormente numa caixa, que será entregue no dia da grande celebração desta peregrinação, a 10 de junho.

Cada paróquia ou grupo poderá pedir as campanhas que desejar, solicitando-as

atepadamente para criancas@fatima.pt, através do telefone 249 539 600, ou por carta para Santuário de Fátima | Peregrinação das Crianças | Apartado 31 | 2496-908 Fátima.

Iniciada há mais de 30 anos, a Peregrinação Nacional das Crianças é hoje uma das peregrinações mais importantes do Santuário de Fátima, e tem juntado não só participantes dos mais diversos pontos do país, mas também grupos de crianças vindas do estrangeiro.

O programa do encontro inclui também visitas aos locais das Aparições do Anjo, na Loca do Cabeço e em Aljustrel, oferta de flores a Nossa Senhora e uma encenação na Basílica da Santíssima Trindade alusiva ao tema da peregrinação.



Milhares de crianças de todas as dioceses rumam a Fátima

Meditações para a Adoração da Cruz



«Nunca deixaste, inconsolável, de pedir consolação»

Pe. José Nuno Silva

Meu Filho, neste agora eterno em que vivemos, em glória eterna inclinada sobre o mundo, lembro aquela tarde, aquela tarde em que morreste e eu morri contigo, porque uma mãe morre sempre, inteira, num filho que lhe morre.

Que tarde, meu Filho, que tremenda aquela tarde. Neste agora eterno em que vivemos, eu já rainha porque tua Mãe, mãe de Rei, os meus olhos ainda guardam a memória aguda sangrante da coroa que te coroava. O meu coração quebrou-se, como o teu foi trespassado a confirmar a morte, o meu desfez-se em tantos pedaços quantas as gotas de sangue que rolavam tombando sobre o solo árido daquele lugar de terra, rochedo e pó, e um crânio sepultado desde tempos imemoriais, sangue abundante, sangue vivo, que a morte reclamava que o sangue fosse vivo. E no espelho estilizado e órfão de ti, no espelho embaciado de lágrimas do meu íntimo, eu amava, amava como não sabia que se podia amar, amava-Te loucamente, meu Filho, tão loucamente como louco era o amor que te coroava de espinhos e de espinhos cercava o meu coração, loucamente como louco é o amor de Teu Pai, o Pai, que Te chorava dando-Te por

aqueles por quem te davas, acolhendo-Te como queria acolher aqueles que acolheras e te entregavam à morte, sem saber que pela Tua morte lhes entregavas a vida. E eu chorava em silêncio, meu Filho, de pé, junto à tua Cruz, não gritava, que a dor de perder um filho não há grito que a grite.

Tu é que eras o grito, ó Grito divino; eras o único grito diferente, o único que soava diferente, nessa tarde de tantos gritos em Jerusalém, os gritos da decaída condição humana que resgatavas da queda. Tu eras, no silêncio sangrento do teu olhar, coroado de espinhos, tu eras o único grito que importava ouvir na história daquele dia, o dia do meio da história. Tu, coroado dos mesmos espinhos que cercaram e feriram a carne, sangrante também, do meu coração de mãe, naquela tarde irremediavelmente irreparável. Tu inconsolável, na solidão absoluta da Cruz, irreparável também o teu coração, tão magoado, tão magoado, tão magoado, ofendido de tão magoado, mais ainda que o meu coração, que não conheceu a mácula, mas nesse dia único e nuclear, oblíquo e solar, se afogava em mágoa, mágoa inapagável.

Meu Filho, neste agora eterno, lembraste-Te de quando cumprimos o desígnio eterno como este agora em que vivemos: que eu descesse, como Mãe, porque o teu coração

sangrava, já na Glória, mas sangrava, como sangrava o meu, porque sangra, sempre que sangra o coração do filho, o coração da mãe. E fui, ao encontro daquelas três crianças, as que Tu escolheste e eu visitei a contar quanto sagravam os nossos corações, o teu e o meu, irreparáveis naquela tarde infinita, que nunca findou. Nunca deixaram o teu e o meu coração de necessitar de reparação, por ver perpetuamente derramar tanto sangue inocente, que não lava a história, mas a mancha. Nunca deixaste, inconsolável, de pedir consolação.

Neste agora eterno, diferente do mundo, onde contam o tempo, a minha presença permanece, desde há cem anos, naquela cova que se tornou altar desse mundo, em que a três crianças, inocentes, foi dado verem-me e verem-se a si na Trindade que és com o Pai e o Espírito de Amor, luz que se refletia no espelho das minhas mãos: a luz das chagas dolorosas gloriosas de tuas mãos, em que todos podem ver-se a si mesmos em Deus. E essas crianças aceitaram, quiseram, voluntariamente, seguir o caminho da tua Paixão e oferecerem-se pelos pecadores. “Queremos!”, disse Lúcia, por si e por Francisco e Jacinta, há cem anos, que o seu querer mede-se em tempo, mas alcançar o que quiseram, é eterno.

Meu Filho, já dissemos à Igreja, de que sou figura materna, de pé junto à tua Cruz, já lhe dissemos, pelo extraordinário do milagre, que coroámos os dois mais pequenitos, coroámo-los já com a coroa dos santos, a coroa dos que fazem de si mesmos, da sua inteira vida, sacrifício de amor, em que ecoa perpetuamente o mesmo grito que o Pai fez soar por Ti na história da humanidade; ecoou neles com uma beleza comvente e um amor fiel e firme, inexpugnável como o teu sobre a Cruz. Meu Filho, já vivem coroados pela minha coroa de rainha, tanto amaram o teu coração sangrante e o meu coração cercado dos espinhos que te faziam sangrar. Como foi belo, tão como crianças, infantilmente, viverem o mistério da tua Cruz. Como é belo, naquele mundo agora, e desde há cem anos, tantos olharem para eles e reconhecerem-Te crucificado, servo, a Ti, e eu contigo, presente nos dramas da história, sinal de esperança para o tempo que atravessam. E a mais velha, a que tem a luz no nome e o teu, meu filho Jesus, a que juntou o meu, Maria, e o meu Coração Imaculado, a dizer a missão por que continuou no mundo, quando te desposou, oferecendo a sua cabeça ao véu de noiva de carmelita, para corresponder ao teu amor, enamorada da tua beleza e da tua entrega pelos teus irmãos, que fez seus e, como Tu na tua Cruz, cruz de todos, cruz por todos, se ofereceu.

Cem anos de Páscoa, naquela cova da paz, Cova da Iria, onde a tua Paixão, e eu nela, continua, na multidão das velas acesas na noite em procissão, ou derretendo-se no fogo perene em que ardem as súplicas dos desesperos e da confiança, da gratidão também.

Cem anos de Páscoa, alegria e luz e dor e glória. Cem anos de Páscoa, cem anos de Cruz, que nós olhamos ternamente, aqui deste agora eterno que vivemos, inclinados sobre o passar do tempo do mundo, atentos à chamada de todos os crucificados, de todos os inocentes mutilados, de todos os abusados, de todos os descartados, de todos os excluídos da água e do pão e do teto, de todos os que nascem e crescem entre balas e bombas e gases, e os que vivem sem ninguém e sem ninguém morrem. És Tu, cada um deles és Tu, a pedir consolação, reparação, adoração; a pedir a pobre merenda de cada dia, com a urgência toda, para que tudo se consume, tudo se cumpra e todos nasçam irmãos no amanhecer da Ressurreição.

Semana santa no Santuário de Fátima

Ana Filipa Luís

Lava-pés

Na quinta-feira da semana santa, dia 13 de abril, o reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, presidiu à missa da Ceia do Senhor e celebrou o rito do “lava-pés”, envolvendo 12 colaboradores do Santuário de Fátima.

Celebração da Paixão

O Santuário de Fátima celebrou no dia 14 de abril, sexta-feira, a Paixão do Senhor, num ambiente de «contemplação agradecida», porque o dia «não é de tristeza nem de luto, mas de contemplação agradecida à entrega radical por amor», disse o Pe. Carlos Cabecinhas.

A celebração da Paixão juntamente com a Via-Sacra no recinto de oração constituíram os dois grandes momentos da Sexta-Feira Santa no Santuário de Fátima.

Missa da Vigília Pascal

A festa que celebra a ressurreição de Jesus, com sinais e simbolismo únicos, como o fogo, a luz e a água batismal, foi presidida pelo Pe. Carlos Cabecinhas no dia 16 de abril. A Vigília Pascal começou às 22h00, com o ritual do fogo e da luz, que evoca a ressurreição de Jesus. A celebração articulou-se em quatro partes: a liturgia da luz ou “lucernário”, a liturgia da Palavra, a liturgia batismal e a liturgia eucarística.

A vigília contou com a participação de inúmeros peregrinos e sacerdotes, oriundos de vários países.

Missa Dominical em domingo de Páscoa

Na manhã de 16 de abril, domingo de Páscoa, o Santuário de Fátima acolheu a eucaristia dominical.

Com cerca de 15 mil peregrinos



Celebrações do Tríduo Pascal mobilizaram milhares de peregrinos em Fátima

presentes nesta celebração, o reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, afirmou que «a ressurreição de Jesus

Cristo é o fundamento da Páscoa, porque é o acontecimento que está no centro da nossa fé».

Quando três crianças nos falaram do Céu



+D. Manuel Clemente, Cardeal Patriarca

«Se não voltardes a ser como as criancinhas, não podereis entrar no Reino do Céu. Quem, pois, se fizer humilde como este menino será o maior no Reino do Céu» (Mt 18, 3-4).

Creio que este trecho evangélico é uma boa chave para compreendermos o que se passou em Fátima, há um século já. Como no tempo de Jesus se passou com Ele e como em todo o tempo se há de passar também.

Explicando a Mensagem de Fátima e o seu “segredo”, num célebre texto do ano 2000, o então Cardeal Ratzinger disse que as visões interiores acontecem especialmente com crianças, cujo espírito se encontra mais disponível e menos distraído, para mais facilmente captarem o que o Céu lhes queira transmitir.

Captam certamente como as podem captar, segundo as figurações e palavras da própria cultura. Mas mais simplesmente e, sobretudo por isso, mais corretamente.

Quem lê os primeiros relatos do

que aconteceu, nomeadamente os interrogatórios e as respostas dos pastorinhos, surpreende-se pela autenticidade que perpassa em tudo. Os pormenores podem variar, o essencial sobressai límpido e convincente. Impressiona o leitor dos nossos dias como certamente impressionou quem os ouviu na altura.

Aliás, o que os pastorinhos disseram em 1917 foi corroborado pelo que lhes aconteceu em seguida, nomeadamente a Francisco e Jacinta. Sempre com a mesma candura, a mesma entrega, a absoluta concretização do que diziam.

Encantados com o Céu, não se desencantavam da terra, antes se ofereceram para que esta conservasse ou recuperasse o seu encanto, nas almas convertidas, na salvação final de cada um.

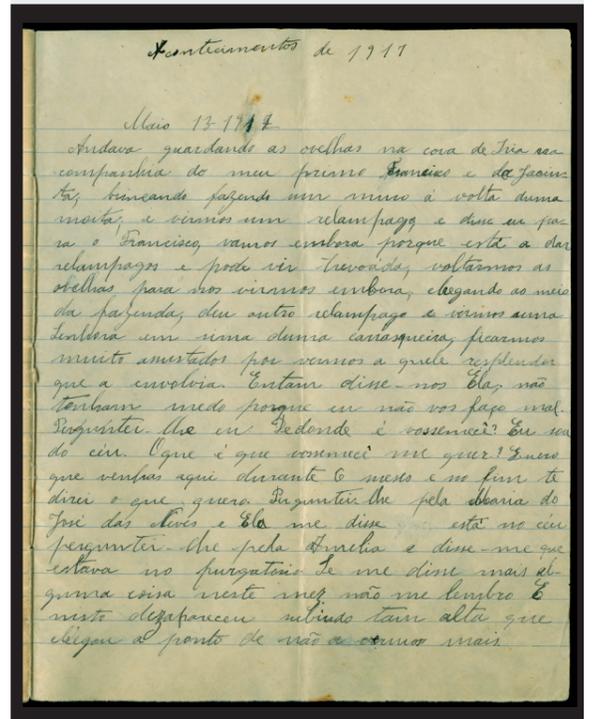
Entretanto, havia muito por fazer. Da visão pavorosa do Inferno em que as vidas podem cair, à confiança no Imaculado Coração de Maria, que as torne imaculadas na graça redentora de Cristo, como finalmente há de acontecer: assim os pastorinhos

entreviram um percurso a cumprir, do lado de Deus uno e trino, do lado de Maria, do lado dos mártires, para a salvação de todos. Aí mesmo se incluíram e entregaram. Aí mesmo os podemos encontrar agora, como intercessores também.

Quando Jesus disse que as crianças nos abrem o caminho do Céu, contrapunha a simplicidade delas às complicações dos mais crescidos e até à ambição de alguns discípulos. Perguntavam qual seria o maior no Reino do Céu... Mas o que o Céu tem de maior é ser de todos, no espaço que damos uns aos outros, sem nos interpormos pelo meio. Como Deus, que nos confia toda a criação e que em Jesus como que se “esvaziou” (cf. Flp 2,7), para em si mesmo nos dar o pleno espaço, outro modo de dizer a salvação.

Com o tempo, podemos perder tal simplicidade e até reter na terra o que devíamos entesourar no céu. Perdemos muito com isso, nós e os outros. Aprendamos com os pastorinhos a viver para o Céu, com Deus, como Maria, como eles!

A PEÇA DO MÊS



JESUS, Lúcia de – Acontecimentos de 1917. 1922-01-05. Arquivo do Santuário de Fátima, Fundo António Maria Martins, Núcleo 3 [Espólio de Sebastião Martins dos Reis], Cx. 18, pasta C.

8 fl., 170mm x 336mm.

Primeiro escrito de Lúcia sobre as aparições

Documento autógrafo de Lúcia de Jesus, datado de 5 de janeiro de 1922, no qual a Autora coloca por escrito, pela primeira vez, o seu relato dos acontecimentos de 1917, expressão com a qual titula o documento.

O texto encontra-se sobre suporte papel, composto por 4 bínios pautados a 23 linhas, não paginados ou folietados, com margem superior de 34mm e inferior de 13mm, ocupando 9 das 16 páginas do caderno. À exceção da primeira página, a mancha gráfica respeita as margens superior e inferior delimitadas pela pauta impressa.

Estruturalmente, a Autora abdicou da inclusão de um preâmbulo que permitisse contextualizar o documento, iniciando pela exposição do conteúdo central, dividida em 6 blocos distintos, enunciados pela aposição da data dos acontecimentos narrados. Termina com um breve escatocolo, no qual se dirige a um interlocutor que não identifica – mas que seria o P.e Manuel Pereira Lopes, seu confessor no Asilo de Vilar, tradicionalmente apontado como tendo solicitado a elaboração deste relato –, indicando ter já exposto tudo quanto se lembrava e pedindo desculpa pela qualidade do texto. O escatocolo inclui ainda a data e a assinatura de Lúcia.

Secção de Arquivo
Serviço de Estudos e Difusão

Espaço a Espaço

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Foi no pseudo-transepto da Basílica de Nossa Senhora do Rosário que se depositaram os restos mortais de Francisco e Jacinta Marto, o primeiro para ali trasladado em 1952 e a última no ano anterior. A opção pela campa rasa pode ser lida como expressão da sobriedade que se pretendeu conferir ao culto dos dois videntes, antes do ano 2000, altura em que se convocam os cuidados da arte para assinalar o lugar das relíquias dos que nesse ano foram declarados beatos.

Nesse ano de 2000, junto ao túmulo de Jacinta — que, a partir de 1995, contava já com o lugar para a sepultura da vidente Lúcia —, Clara Menéres assina um conjunto escultórico que, numa alusão ao milagre do sol, mostra a vidente com o cordeiro nos braços, no contexto da paisagem da Cova da Iria. No

lado oposto, José Rodrigues esculpe Francisco Marto, sentado por entre os ramos de uma árvore povoada de pequenos pássaros.

Obras de requalificação da Basílica conferiram, em 2016, uma nova leitura ao lugar das relíquias dos Santos Francisco e Jacinta, procurando que este se torne propício a uma caminhada espiritual, segundo um itinerário que, ao som da ladainha dos pequenos santos de Fátima, prevê duas estações diante dos seus túmulos. Sobre estes foram colocadas novas lápides, e o pavimento que lhes serve de tapete foi desenhado por Francisco Providência, em ordem a poder significar a participação destas duas figuras do hagiológico nos mistérios de Deus. Uma candeia de alabastro junto aos seus túmulos faz ecoar o solene título que a Igreja lhes atribuiu: «candeias que Deus acendeu».

Túmulos dos videntes



A Senhora da Azinheira



Canonização dos Pastorinhos tornará dia 13 de maio «jubiloso e grandioso»

Pe. Dário Pedroso

O Coração Imaculado da Senhora é o nosso refúgio e o caminho para Deus

Todo o mundo, mesmo o não cristão ou não católico, se volta para Fátima, altar do mundo, mais uma vez, para celebrar com o Papa Francisco o centenário da aparição da Senhora da Azinheira, a Senhora mais brilhante que o Sol, a Senhora que vem do Céu e convida os pastorinhos a rezar, a rezar muito, a rezar o terço todos os dias. Além da oração, vai convidar à mudança de vida, à conversão, ao amor a Jesus, a não pecar mais, a fazer penitência para ajudar a salvar os outros, os pecadores, o mundo inteiro. Aponta o seu Coração Imaculado como refúgio e caminho para Deus. Pede a devoção dos cinco primeiros sábados para

reparar os pecados contra o seu Coração Imaculado. Diz que veio do Céu, dá ternura e graça, convida a não ter medo, anuncia a misericórdia divina, pede a construção duma capela no lugar das aparições. Tantas maravilhas do Coração da Mãe. Tantos apelos e convites. Tantos desejos de nos ver e sentir mais santos, mais orantes, mais penitentes, mais abertos à beleza do divino amor, mais cristãos convictos e convincentes, mais eclesiais e amigos do Papa, unidos a ele em oração e amor filial.

Nos dias 12 e 13 temos o Papa Francisco conosco. Já estiveram em Fátima Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI. Em Fátima, com os pastorinhos, aprende-se a amar o Papa, a rezar por ele, a estar unido a ele e às suas intenções. Mas agora é ele, o Papa Francisco, que nos visita, que vem rezar no Santuário, que nos vai dirigir a palavra, a nós e ao mundo, é ele que

nos vai colocar no Coração da Mãe e pedir que nos saibamos abrir ao amor que salva e que liberta, à misericórdia que perdoa e se alegra conosco. Vamos ter de prestar muita atenção às palavras do Papa, para depois as ler e rezar muitas vezes. Vão ser alimento espiritual, ajuda e bálsamo, convite à mudança de vida. Ele vai fazer apelos e convites profundos, vai deixar entre nós um rasto de sobrenatural. O Papa Francisco também é um Papa mariano, com amor e devoção a Nossa Senhora. Sabemos como fala dela, como não deixa de escrever sobre Ela, como reza o seu rosário todos os dias, como tem devoção em ir despedir-se da Senhora e pedir-Lhe a bênção sempre que sai para uma viagem apostólica. E, no regresso, vai ajoelhar diante da sua imagem, em Santa Maria Maior, para agradecer e pedir pelos povos que visitou. O Papa tem Nossa Senhora no coração. E a Virgem Maria tem o Papa no seu Coração de Mãe.

O dia 13 também vai ser solene, jubiloso, grandioso, pela Canonização dos Pastorinhos. Que maravilha. Que graça tão grande. Que dom precioso do Céu, no Ano Centenário das Aparições. Que testemunho tão belo do amor do Papa e da Igreja. São Francisco Marto e Santa Jacinta Marto. Já eram nossos amigos e intercessores, mas canonizados, vão ser presença no mundo inteiro, em toda a Igreja, vão estar com Maria, a Senhora mais brilhante que o Sol, que os guiou pelo caminho da santidade, que teve com eles carinho e ternura, que os levava no seu Coração quando, acabada cada aparição, subia para o Céu. Pobres, simples, humildes, escolhidos para uma missão grandiosa, eles são exemplo de vida e de santidade, de oração e amor a Jesus e à Mãe. Eles nos estimulam a rezar pelo Santo Padre, a fazer companhia a Jesus Eucaristia, a consolar o amigo, a pedir muito a conversão dos pecadores, a ter confiança no amor de Deus, a espalhar a devoção ao Coração Imaculado de Maria.

Missão cumprida

No dia 27 de fevereiro, o Senhor chamou para Si Monsenhor Agostinho Gonçalves, que durante vários anos foi assistente do Movimento da Mensagem de Fátima da diocese de Viseu.

A sua presença nos diversos encontros a nível diocesano e nacional manifestava um grande empenhamento na difusão da mensagem de Fátima.



Mons. Agostinho Gonçalves



Cón. Manuel Joaquim Ochoa

A sua generosidade levou-o a oferecer uma carrinha de nove lugares ao secretariado diocesano do Movimento da Mensagem, e uma valiosa oferta monetária para aquisição de um apartamento para as mensageiras consagradas do MMF.

No dia 17 de abril partiu para a casa do Pai o Senhor Cónego Manuel Joaquim Ochoa, que em 2002 assumiu a assistência do Movimento da Mensagem de Fátima, função que exerceu com dedicação durante vários anos.

Como grande devoto e apóstolo da mensagem de Fátima, edificou uma capela dedicada ao Imaculado Coração de Maria, hoje um santuário bastante concorrido.

O Senhor D. José Cordeiro, Bispo da diocese de Bragança-Miranda, fez deste santuário um centro diocesano de formação catequética e de espiritualidade.

A estes nossos grandes amigos e companheiros apostólicos, a nossa gratidão pela sua amizade e pela ajuda prestada ao apostolado da mensagem.

Que lá no Céu, com muitos outros mensageiros, implorem do Imaculado Coração de Maria uma bênção para o Movimento da Mensagem de Fátima.

Jacinta e o seu amor ao Papa

+ D. Francisco Senra Coelho

Ao longo da História da Igreja apareceu várias vezes o carisma de Amor

Na textura da mensagem de Fátima, a missão de Jacinta centra-se no serviço aos Papas do séc. XX. A relação de Jacinta com o terceiro segredo de Fátima parece assim evidente.

O Papa João Paulo II assumiu em Fátima, nas palavras pronunciadas por ele na Beatificação de Francisco e Jacinta, a consciência de que a Pastorinha Jacinta lhe estava extraordinariamente vinculada com o carisma da oração pelo Papa, e concretamente por ele, o Papa protegido e salvo por Nossa Senhora no dia 13 de maio de 1981. Afirmou João Paulo II em 1981, junto ao Coliseu de Roma: «fizemos comemoração de tantas Testemunhas da Fé do século XX, recordando as tribulações por elas sofridas, através de significativos testemunhos que nos deixaram. Uma plêiade incalculável de Testemunhas corajosas da Fé legou-nos uma herança preciosa, que deve permanecer viva no terceiro milénio. Aqui em Fátima,

onde foram vaticinados estes tempos de tribulação, pedindo Nossa Senhora oração e penitência para os abreviar, quero hoje dar graças ao Céu pela força do testemunho que se manifestou em todas aquelas vidas. E desejo uma vez mais celebrar a bondade do Senhor para comigo quando, duramente atingido no dia 13 de maio de 1981, fui salvo da morte. Exprimo a minha gratidão também à Beata Jacinta pelos sacrifícios e orações oferecidas pelo Santo Padre, que ela tinha visto em grande sofrimento».

Ao longo da História da Igreja, apareceu várias vezes o carisma de Amor, serviço e fidelidade ao ministério petrino, como foi o caso de St.^a Brígida da Suécia, que no Jubileu de 1350 decidiu ficar em Roma, aguardando que o Papa Clemente VI (1342-1352) regressasse à «Cidade Eterna», e o de St.^a Catarina de Sena, que muito ajudou Gregório XI (1370-1378) a regressar de Avinhão para Roma, definitivamente, em janeiro de 1377.

O Carisma de Jacinta desenvolveu-se em três dimensões: 1) a dimensão profética, referindo-se ao sofrimento dos Papas no futuro da Igreja; 2) a dimensão orante, fazendo de si mesma constante apelo a Deus pela pessoa e intenções do Papa, de que ela nem conhecia o nome; 3) a

dimensão contemplativa, porque, no seu Amor pelo Papa, ela sentia o apelo interior de se sacrificar pela pessoa e intenções do Sumo Pontífice.

Perante o sofrimento do mundo, João Paulo II percebe Fátima como grande apelo do Céu ao reencontro da Humanidade com o Amor Misericordioso de Deus. Por isso afirmou: «Quantas vítimas ao longo do último século do segundo milénio! Vêm à memória os horrores da primeira e segunda Grande Guerra, os campos de concentração e de extermínio, os gulags, as purificações étnicas e as perseguições, o terrorismo, os raptos de pessoas, a droga, os atentados contra os nascituros e a família. A mensagem de Fátima é um apelo à conversão, alertando a humanidade para não fazer o jogo do «dragão» que, com a «cauda, arrastou um terço das estrelas do Céu e as lançou sobre a terra» (Ap. 12, 4). A meta última do homem é o Céu, sua verdadeira casa, onde o Pai celeste, no seu amor misericordioso, todos espera».

Para sempre, brilhará na síntese biográfica da Bem-Aventurada Jacinta Marto esta pedra preciosa que foi o seu carisma ao serviço do Papa e o seu incondicional Amor oblativo em favor do ministério de Pedro.

Férias para pais com filhos portadores de deficiência

À semelhança dos anos anteriores, o Santuário de Fátima irá proporcionar um período de férias para os pais com filhos portadores de deficiência.

As datas são as seguintes:

1ª Semana: 27 de julho a 02 de agosto; 2ª Semana: 05 a 11 de agosto; 3ª Semana: 16 a 22 de agosto; 4ª Semana: 25 a 31 de agosto

A primeira semana destina a crianças e jovens dos 7 aos 20 anos inclusive. As restantes semanas são para pessoas a partir dos 21 anos.

As fichas para a inscrição das pessoas portadoras de deficiência e dos voluntários, estão disponíveis no site: www.mmfatima.pt, mas também podem ser pedidas para:

Movimento da Mensagem de Fátima
Apartado 31
2496-908 FÁTIMA
e-mail: mmf@fatima.pt ou sedo@fatima.pt
Telf. 249 539 679

A data limite das inscrições é até 20 de junho de 2017.

Basílica de Nossa Senhora do Rosário enche para ouvir o Concerto de Páscoa

Ana Filipa Luís

Mestria da Escolania de Monserrat cativou peregrinos

O Santuário de Fátima acolheu, no passado dia 23 de abril, a Escolania de Monserrat, sob direção de Llorenç Castelló, que este ano realizou o concerto de Páscoa do ano do Centenário.

A Escolania de Monserrat é uma das mais antigas escolas de música da Europa e atualmente é composta por mais de cinquenta rapazes, com idades compreendidas entre 9 e os 14 anos, oriundos de toda a Catalunha. Através da música, os pequenos cantores procuram ser mensageiros de paz e beleza.

Em declarações à sala de imprensa o diretor conta-nos que a Escolania se «fundou para cantar à Virgem de Monserrat e para ajudar os peregrinos que subiam a ver a imagem da virgem para depois rezar».

A escolania de Monserrat conta com 50 crianças, sendo que nas viagens do Coro apenas participam os que cantam habitualmente no coro.

Entram para a Escolania a partir dos 9 anos de idade. O primeiro é um ano de prova para se integrarem no coro, e dos 10 aos 14 é o tempo que estão no coro.

Em relação ao dia a dia destas crianças, Sergi DÁssis conta que as crianças



Escolania de Monserrat cativou os peregrinos presentes na Basílica de Nossa Senhora do Rosário

durante a manhã fazem os estudos gerais de todas as matérias relacionadas com a escola, e a tarde é dedicada à música, cantando ainda duas vezes por dia na Basílica.

«Todos os fins de semana vão a casa e vêm pelo domingo de manhã para cantar a missa no Santuário e passam o resto do domingo em Monserrat com as suas famílias. O que também é importante para eles

e para nós», refere.

Para o diretor da Escolania esta é uma experiência que as crianças jamais esquecem.

«Passar uns anos em Monserrat, não só para as crianças, mas também para toda a família é uma experiência muito bonita e intensa» adianta.

As crianças que se queiram candidatar à Escolania têm que preencher um

requisito essencial: ter uma boa voz.

«Sempre que uma criança quer entrar fazemos uma prova de voz, portanto esta é uma condição indispensável», refere o responsável.

Relativamente a Fátima, o diretor refere que todas as crianças tinham muita curiosidade em conhecer e aprender mais sobre Fátima, e que levam com eles o impacto da fé das pessoas.

IX Encontro de Coros Infantis



Momento musical teve 4 coros como protagonistas a interpretar o Hino do Centenário

Ana Filipa Luís

O Santuário de Fátima acolheu na tarde de 25 de abril, o IX Encontro de Coros Infantis na Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Este momento contou com a presença de quatro coros infantis.

Nesta 9.ª edição do Encontro de Coros Infantis, o Santuário de Fátima recebeu o Coro Juvenil do Instituto

Gregoriano de Lisboa, os Pequenos Cantores de Amorim e Laúndos, a Escolania de Monserrat e, na qualidade de coro residente, a Schola Cantorum Pastornhos de Fátima.

Este evento pretende promover e valorizar a prática musical religiosa de crianças e jovens que com a linguagem universal da música, cruzam todos os tipos de fronteiras e falam diretamente aos corações daqueles que os ouvem.

1ª edição das OMC de 2017



Iniciativa contou com 14 participantes

Sandra Dantas

Teve lugar no dia 22 de abril, a primeira edição de 2017 das Oficinas Musicais Criativas, no Centro Pastoral de Paulo VI.

Foi o segundo ano em que esta iniciativa contou com uma sessão dedicada a bebés a partir dos 4 meses de idade. Os mais pequenos fizeram-se acompanhar pelos pais que realizaram as atividades propostas conjuntamente com os filhos.

As animadoras, Helena Brites e Tânia Lhera, proporcionaram às 14 crianças presentes a possibilidade de se familiarizarem com vários instrumentos musicais e com a mensagem de Fátima, através de Cânticos relacionados com a mesma.

Haverá uma segunda edição das Oficinas Musicais Criativas ainda este ano. Será a Edição de Verão, que decorrerá em dois turnos entre 6 e 9 de julho, e 13 a 16 de julho.

Francisco e Jacinta, crianças que nos anunciam o Céu

Ana Luísa Castro e Ângela Oliveira, asm

Francisco vai reencontrar-se com a imagem da Capelinha, quatro anos depois

Foi-lhes dado a saborear o Céu. Francisco e Jacinta experimentaram o gosto pelo mais belo da existência humana: o encontro com Deus. Através das mãos da Senhora cheia de Luz, apreenderam “qual a largura, o comprimento, a altura e a profundidade... a capacidade de conhecer o amor de Cristo” (Ef 3,18) e não mais querer sair dele.

Tal como tinham aprendido a gostar do doce e a chamar amargo ao que assim lhes parecesse, agora, depois de experimentarem aquela Luz que lhes penetrara no mais íntimo da alma, aprenderam a apreciar e a distinguir, com mestria, o que tem o brilho de Deus.

Uma vez sentindo o sabor do Céu, é (sobre)natural que a vida fosse amarga sem essa marca divina. As bolotas da serra, que encontravam pelos caminhos percorridos com o rebanho, serviam bem como metáfora; comendo-as, provavam a amargura do afastamento de Deus que “os pobres pecadores” deviam sentir. Era mesmo porque amargava que Jacinta não perdia a oportunidade de oferecer como sacrifício, “para converter os pecadores”. Este simples gesto torna-se sinal de entrega e intercessão por essa humanidade ferida que tanto amavam.

Os amos e caprichos da filha mais nova dos Marto, ou o “não te rales” despreocupado do seu irmão Francisco antes das aparições, dissolvem-se diante do compromisso assumido pela salvação de todos. É preciso que rezem, que rezem muito, porque a oração é força maior que todas as armas. A angústia da guerra que se vivia no início do século XX, bem como todas as inquietações intemporais que habitam o coração humano, o aparente sem sentido do sofrimento e da morte, os próprios limites e a desilusão do mundo, enfim a condição humana clamava pela paz. O Coração Imaculado de Maria surge, em Fátima, precisamente como resposta a esse clamor. Se a um filho que pedisse pão, daríamos pão e não pedra, “...quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que lho pedem!” (Lc 11, 13). O Coração materno da Virgem Maria é-nos dado como refúgio e caminho para Deus. Jacinta abraça esse dom de Deus com o entusiasmo próprio das crianças que se encantam pelo belo e pelo bom, mas também com a maturidade de discípula enviada. Pouco tempo antes de ir para o hospital, onde haveria de morrer, Jacinta dizia à prima Lúcia: “Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!” (III, 130).

Envolvidos nessa atmosfera, Francisco e Jacinta entram na linha dos amigos de Deus que O escutam e seguem por onde quer que vá. Francisco é o menino fascinado por Deus: “nós estávamos a arder naquela Luz que é Deus e não nos queimávamos. Como é Deus!!! Não se pode dizer!” (IV, 145). Vemo-lo descobrir, comovido, que pode consolar, reparar, comungar este Deus. Lúcia ia à escola, mas ele ficava com O Amigo, na Igreja, como se o tempo e o espaço da sua curta existência na terra não pudessem ter outro fim senão o de estar todo, inteiramente, diante do seu Deus e Amigo. A oração ensinada pelo Anjo e rezada vezes sem conta, “Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos



profundamente...”, tornou-se o ritmo do seu próprio coração. Cada momento, cada gesto eram expressão de uma vida com Ele. Nunca sem Ele. Até ao fim. Dizia alguém: “parece que se sente, ao entrar no quarto do Francisco, o que sentimos ao entrar na Igreja” (IV, 190).

A fragilidade e inconstância próprias da infância deixam de caber na descrição destas duas crianças. Pequenos mestres porque aprenderam com a Mestra do Mistério de Deus, Francisco e Jacinta falam-nos de uma vida transfigurada. Enraizados em Deus e no Coração Imaculado de Maria, olham-nos, firmes na fé, com o rosário nas mãos. Nesse desenrolar silencioso e discreto dos mistérios de Deus, escondidos no passar de cada pai-nosso e de cada ave-maria, consolam a Deus e transformam o mundo, enquanto o seu próprio coração é moldado até que Cristo seja formado neles. Mais do que ser a oração dos simples, o Rosário é instrumento que simplifica a vida. Assim foi para Francisco, quando em maio soube que teria de rezar muitos terços: “Ó minha Senhora, terços, rezo todos quantos vós quiserdes” (IV, 141).

Nos santos Francisco e Jacinta Marto, os mais novos da nossa Igreja, a santidade desenha-se com radical novidade, como

é sempre típico de Deus. Crianças humildes, surpreendem-nos pela fidelidade de quem nunca aceitou alternativas aos planos amorosos de Deus. Consoladores e

intercessores, reconhecidos com gratidão e veneração, são, hoje, ao jeito do Ressuscitado, sinal do triunfo da Vida e do Bem e anunciadores do Céu.

Guião da Canonização

Este rito decorre logo no início da celebração, depois da veneração do altar, da imagem de Nossa Senhora de Fátima e da saudação inicial.

- Hino Veni, Creator Spiritus
- D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, acompanhado da postuladora, pede que se proceda à canonização dos Beatos Francisco Marto e Jacinta Marto
- O bispo de Leiria-Fátima apresenta uma breve biografia dos Beatos que serão proclamados Santos
- O coro e a assembleia cantam a Ladainha dos Santos
- Proclamada fórmula de canonização
- Hino dos Pastorinhos
- O diácono incensa as relíquias dos novos Santos
- O bispo de Leiria-Fátima, com a postuladora, agradece ao Santo Padre
- Cântico de júbilo